

Barra do Jucu quer progresso controlado

AJ17836

Praias com características variadas, desde calmas até com águas perigosas, rio, mata de restinga, revoadas de garças. Uma combinação que geralmente lembra grandes distâncias de centros urbanos, está logo ali, há 10 quilômetros de Vila Velha, e se chama Barra do Jucu. Com fortes raízes culturais e ecológicas, o balneário se caracteriza pelo bucolismo, defendido com unhas e dentes pelos moradores. “Não queremos nem mesmo que as ruas daqui sejam asfaltadas. Se asfalto fosse realmente bom, Búzios, no Rio de Janeiro, já teria suas ruas asfaltadas”, diz Renato Costa, presidente da Associação Barrense de Canoagem.

O progresso parece realmente ter esquecido de entrar na Barra do Jucu, mas os moradores demonstram não se importar com o fato. Nas ruas calçadas com paralelepípedos, os moradores caminham com tranquilidade, sem se preocupar com tráfego pesado ou congestionado, como nos principais balneários capixabas.

As praias oferecem várias opções para seus frequentadores. É possível encontrar na Praia da Concha uma enseada tranqüila, com águas pouco profundas e sem ondas. Para chegar ao local é preciso subir a passarela do Morro da Concha e depois descer até às areias da praia. A beleza do local

compensa a caminhada e na praia, antes apenas uma pequena colônia de pescadores, já existem quiosques para atendimento aos banhistas, onde é possível comprar bebidas e tira-gostos variados.

Da tranquilidade para a agitação é só retornar pelo mesmo caminho, parando na praia do Barrão, conhecida como o celeiro do bodyboard, surf e canoagem. Ali, em suas ondas quase perfeitas se criaram grandes atletas, como a atual vice-campeã mundial de bodyboard, Neymara Carvalho, e o campeão brasileiro de canoagem, Renato Costa. É ele quem dá as dicas para quem resolver se banhar no Barrão ou na Barrinha, que fica do outro lado do Morro da Concha.

“No Barrão, apesar das ondas altas e da praia ter uma boa profundidade, não existe uma corrente perigosa para o banhista. Basta ele se cuidar da pancada das ondas mais fortes e tudo vai dar certo. Na Barrinha já existe o perigo da forte correnteza existente no local, devido à desembocadura do Rio Jucu. Os casos de afogamento costumam acontecer ali. Não recomendo a pessoas que não tenham um bom conhecimento do local a entrar n’água ali. Eu mesmo, que sou da região, já tive que pedir para alguns amigos me tirarem da água, pois não conseguia sair”, alertou Renato Costa.

Na praia do Barrão os turistas contam com bares e restaurantes próximos, onde é possível encontrar bebidas e comidas diversas. Caso deseje um almoço mais guarnecido de opções, o turista pode procurar os restaurantes especializados em moquecas, como o Espera Maré, o Brega’s e o Barramar, que ficam um pouco afastados da praia.

Para os amantes de pescaria, a Barra do Jucu oferece ótimos pesqueiros, principalmente nas pedras localizadas após a Praia da Concha. Os mais experientes, entretanto, aconselham aos novatos a não se descuidar nos paredões, para evitar acidentes.

À noite chega a vez das pizzarias e barzinhos, que se tornam o ponto de encontro de moradores, turistas e vilavelhenses em geral. Nesses locais é possível escutar desde bate-papos generalizados, sobre as modas de verão, até rodas de conversas intelectuais. “A Barra do Jucu recebe todos de braços abertos. É um local privilegiado pela natureza e seu povo é muito hospitaleiro”, afirmou o ex-prefeito de Vila Velha, Vasco Alves, que possui uma residência no balneário.



BELEZA

A Praia da Concha tem águas límpidas e calmas e é a preferida por quem busca sossego e tranqüilidade

Evaristo Borge

Moradores dizem o que falta

Se a ausência do progresso manteve a tranqüilidade da Barra do Jucu, por outro lado os problemas não se mantiveram distantes e preocupam os moradores mais ativos do balneário. Segundo o ex-prefeito Vasco Alves, a falta de uma rede coletora de esgotos e tratamento para as águas servidas e dejetos, acaba por provocar a poluição de mananciais e rios, que desagüam no mar. “Quando era prefeito de Vila Velha tentei incluir a Barra do Jucu no Prodespol, mas não foi possível”.

Outra preocupação, segundo Renato Costa, da Associação de Canoagem, é a falta de policiamento na região. “Não temos ocorrências graves, mas isso não é motivo para a Polícia não dar atenção ao bairro”, alega Costa. Ele disse que crimes ou roubos são difíceis de acontecer, mas o aumento da movimentação de pessoas, com a chegada do verão, é sempre uma preocupação a mais. “Gostaríamos de ter um DPM aqui, assim como há em Terra Vermelha, mas não somos atendidos”, reclama o presidente da Associação Barrense de Canoagem.

Outra reclamação dos moradores é a demora na definição da situação da Reserva de Jacarenema. “É o nosso maior tesouro e não podemos deixar a burocracia emperrar a criação da Reserva. Pelo menos a Prefeitura está trabalhando, realizando a limpeza da área, mas o Governo estadual tem que fazer a parte dele também”, disse Costa.

A infra-estrutura turística da Barra do Jucu também é outra preocupação dos moradores. “Temos poucas opções noturnas para a grande movimentação de turistas que vêm aqui. E seria legal se a Prefeitura realizasse mais eventos durante o verão, usando a praia”, sugeriu Renato Costa.

TURISMO – Além da falta de opções noturnas, também o pequeno número de pousadas no balneário atrapalha um pouco o turismo. Na Barra do Jucu existem apenas três pousadas – da Barra, Koala’s e Camaleão Azul. “Se mais investimentos fossem feitos, talvez novas pousadas fossem construídas. A duplicação da Rodovia do Sol pode propiciar isso e esperamos que real-

mente aconteça”, disse o canoísta.

Opções para turismo ecológico não faltam. O Rio Jucu desemboca no balneário, as praias possuem características diversificadas, a própria Reserva de Jacarenema e o Morro da Concha podem ser visitados pelos turistas. Na foz do rio existe a Ponte da Madalena, que foi depredada. “A Prefeitura precisa acertar isso logo, para que os turistas e o moradores possam usar o local com segurança”, pediu um morador que não quis se identificar.

Na área cultural, as opções também não são poucas. Puxada do Mastro, Bandas de Congo, Carnaval e Folia de Reis são as principais tradições culturais da Barra do Jucu, mantidas pelos moradores e passadas de geração em geração. “Além disso, nossa força cultural costuma contagiar os turistas. A maioria volta e alguns acabam ficando para sempre”, disse Renato Costa. “A cultura aqui vem da raiz, vai passando de pai para filho, e acaba por contagiar as pessoas de fora”, informou Doraci Vieira Gervásio, a **Dorinha**, zeladora da Banda de Congo da Barra do Jucu.